

## A Poesia Maloqueirista

Caco Pontes | Lino Teixeira | Giovani Baffô | Thiago Calle | Inayara Samuel | Pedro Tostes | Bárbaro Rosa | Aline Binns | Caco Pontes | Paloma Kliss | Leo de Abreu

| Brasil |

**A** Poesia Maloqueirista nasceu no ano de 2002, a partir do encontro de poetas que veiculavam seus libretos pelas ruas da cidade de São Paulo. Desde então, gerou um diálogo popular, de identidade mambembe e nômade, indo aonde o povo está. Esta relação com os territórios populares e o trânsito entre periferia e centro são marcas não só da estratégia de atuação do coletivo mas se expressam também na origem popular e trajetória de seus integrantes. Sempre resistindo aos meios de comunicação padrão, o grupo atravessou o início da difusão na era digital e, com o surgimento de blogs e redes sociais, passou a otimizar tais elementos como ferramenta, porém sem abandonar o segmento impresso, que gerou a ampla difusão editorial através de seu selo próprio, responsável por dezenas de publicações. Sua principal característica sempre foi a posição artística diversificada e controversa, mantendo a poesia como base de linguagem na busca em abrir o campo de criação e troca de experiências, através de intervenções, performances, saraus, oficinas, publicações e eventos multidisciplinares, entre outras atividades que demarcam não só a dimensão poética e estética mas também a dimensão territorial e política. Nesse contexto, é possível destacar algumas das diversas atividades realizadas pelo grupo ao longo de sua existência que ilustram bem essa característica: *ciclo Outras Margens, parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de SP; Recebe a estatueta do 3º Prêmio Cooperifa, como reconhecimento de iniciativas culturais que promovem o acesso da cultura às classes desfavorecidas socialmente; residência artística no Morro do Querosene e inicia parceria com o Espaço dos Parlapatões, para realização da Récita Maloqueirista, sarau com palco*

*aberto para expressões artísticas e lançamentos de livros e outras publicações autorais; Estreia o projeto Malocália no SESC Pompéia, mesclando a poesia performática com música, artes do corpo e visuais e etc.* Com a realização da Revista Não Funciona, editada de 2004 a 2009, ganhou alcance em solo brasileiro, publicando mais de 500 artistas autorais, em texto e imagem. Também obteve traduções para catalão e espanhol em projeto realizado por pesquisadores em Barcelona. Na edição de lançamento da Revista Periferias foi selecionado um conjunto heterogêneo e plural que traz um panorama da multiplicidade de linguagens e temas que dão sustentação à Poesia Maloqueirista. Veremos aqui como a dimensão poética é capaz de descortinar, por meio da investigação e inquietação estética do grupo, a complexa teia de sujeitos e territórios que compõem a dinâmica da cidade. Estão presentes nesta publicação Aline Bins, Bárbaro Rosa, Giovanni Baffô, Caco Pontes, Inayara Samuel, Leo de Abreu, Paloma Kliss e Pedro Tostes.

---

## **Giovanni Baffô**

em casa  
de menino de rua  
o último a dormir  
apaga a lua.

...

## **favela**

essas vielas apertadas  
e sem horizontes  
é o que nos põe  
a olhar estrelas.

...

a maior dor do sol é não poder sair à noite

---

## Thiago Calle

### nave mãe

os cães morrem  
e meus filhos não me visitam  
vou de um a outro ponto final  
viação  
uma epopéia rumo aos dois sentidos  
tenho ataques epiléticos  
épicos nos coletivos  
sentindo aromas do além  
fecho os olhos para  
contrações musculares  
mordidas na língua

acordo sozinha  
no ônibus lotado  
e os filhos não estão comigo

em vão, ligo  
não atenderão  
meus filhos têm filhos e não os tenho  
dentro de mim

not any more

sou um ovni em ligação  
interurbana  
à cobrar atenção

nave mãe pairando  
à sombra da cena urbana

...

brincam conosco  
o tempo  
e as panelas no fogo

...

## agouro

um poema  
como agora

onde quer  
quando for  
como é

algo  
parecido com agora

como agora quer  
como se agora fosse

o que agora é

## Inayara Samuel

pura asma

queria não mais fazer poema  
urbano

Mas há em minhas mãos  
uma poluição desmedida  
um olhar engarrafado  
minhas cinzas na pia

Gostaria de palavrear  
mares, brisas  
e transeuntes

que me cruzariam  
devagarzinho...

(acabo de tossir - preciso de um cigarro)

Meu Deus!

Agora, só por agora  
para meu peito:  
um poeminha a beira mar.

## Pedro Tostes

pê esse

uma concavidade  
sem cavidade

é como um consenso  
sem senso

um poeta  
sem amor  
não é poeta  
é fingidor

(mas as palavras se propagam com o  
mesmo ardor)

ps: será este poema um artefato  
ou será então arte de fato?

---

## **Bárbaro Rosa**

Ela chega e passa  
Como se fosse minha alma  
Acalmo-a com flores  
E a amo por instantes  
Meus desejos vão e vêm  
Morrendo como os girassóis  
Antes, ela fosse minha alma:  
Para os meus tormentos  
Serem outros

---

## **Aline Binns**

palavras

não quero muitas  
e nem poucas palavras  
não quero definições  
e nem quero sentenças  
quero apenas caminhar com sede  
e ouvir-me silenciosamente  
enquanto atravesso  
essa vida em tumulto  
esse alarde  
essa busca insana de tudo  
para o nada que eu preciso

---

## **Caco Pontes** cidadela do caos

Eu vi adultos e carros  
em viadutos traçados  
nos sóis da cidade  
cinza-azulada

E fatigados  
em morto cansaço  
um ar de embaraço  
em face do fácil

E também o status  
causando o colapso

até nos dí mais

bons atos

O tempo e a bebida  
depois, o inchaço  
e quando não  
se queira fugir  
através do viaduto  
e seus traços

---

## Paloma Kliss

(...)

você na China  
de tuas MURALHAS

Eu - em fluxo -  
pelas BR's acenando...

na neblina dos sonhos perdidos  
olhos ausentes de todo gosto  
que sangra irremediável

quando agora já exaustos  
- num acordo tácito -

desistimos um do outro

## **Leo de Abreu** desde Menino

Apanho muros  
parede de concreto  
cimento pra tapar o buraco  
da camada de ozônio  
desencontro  
no Largo da Batata só deu eu  
só deu eu

Cinza é a cor do meu cabelo  
preto é a cor que predomina  
eu moro nesse condomínio  
desde menino

---